

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

PROJETO DE ENSINO: jovem historiador¹

COSTA, Pedro Lucas Saraiva²

COSTA, Vitória Francisca Dutra

GOMES, Guilherme Aguiar

MACHADO, Júlia Silva

MENDES, Cristian Rafael Silva

MORAES, James

ROCHA, Paulo Ricardo de Brito

RODRIGUES, Mariana Silva

SANTOS, Gabriela Beatriz Lima Souza

VERAS, Milene Gomes

OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Morais³

INTRODUÇÃO

O presente documento visa expor, resumidamente, o projeto formulado pelos estudantes do curso de História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que atuaram pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), como estagiários no Colégio Universitário da UFMA (COLUN).

O projeto teve duração de 4 semanas (06/02/2023 e 08/03/2023) e teve o intuito de fazer com que os alunos do 6º e 7º ano aprendessem sobre a importância do estudo e da

¹ Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de história no Colégio Universitário da UFMA (COLUN), com apoio da CAPES.

² Licenciandos em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Iniciação à docência no Colégio Universitário (COLUN); Respectivamente seus E-mail são: pedro.lsc@discente.ufma.br; vitoria.dutra@discente.ufma.br; guilherme.aguiar@discente.ufma.br; julia.sm@discente.ufma.br; cristian.rafael@discente.ufma.br; moraes.james@discente.ufma.br; prb.rocha@discente.ufma.br; rodrigues.mariana@discente.ufma.br; gabriela.beatriz@discente.ufma.br; milene.gomes@discente.ufma.br;

³ Professora Dra. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Luís; E-mail: maria.izabel@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

produção do discurso histórico.

Os pibidianos do curso de História tiveram como objetivo principal fazer com que os alunos do COLUN vivessem experiências que, muitas vezes, não “atravessam” os muros das universidades, principalmente no que diz respeito ao ofício do historiador.

Através deste projeto, de teor mais prático do que conteudista, os estudantes vivenciariam este ofício, aprenderiam a produzir o conhecimento, questionariam as fontes históricas, levantariam hipóteses e compreenderiam que o conhecimento histórico não é um conhecimento pronto e acabado, está sempre se renovando a partir do surgimento de novas fontes e de novas perspectivas sobre o passado.

METODOLOGIA

1ª Semana (06/02 e 08/02)

Na ação pedagógica da primeira semana fizemos um momento de exposição e um momento de produção, onde trabalhamos algumas dinâmicas com os alunos sobre o ofício do historiador, e a partir disso explicamos alguns conceitos básicos e iniciais sobre a nossa disciplina, como a atual concepção de história, a ideia de representação, a diferença entre o discurso histórico e o literário, a história e a relação passado-presente e as fontes históricas.

Projetores, computadores e slides foram utilizados neste dia como recursos pedagógicos.



Figuras 01 e 02: Primeiro dia de aplicação do projeto no auditório do Colégio Universitário/COLUN.
Fonte: Acervo pessoal dos pibidianos.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

2ª Semana (13/02 e 15/02):

Nesta semana realizamos um aprofundamento do conteúdo de fontes históricas, dando ênfase à cultura material. Tivemos um momento de exposição, no qual explicamos que os objetos do nosso cotidiano possuem historicidade e são fontes reveladoras, portanto de extrema importância para o historiador, principalmente quando falamos de sociedades extremamente antigas que praticamente deixaram apenas objetos como vestígios.

Tivemos também um momento de produção no qual, através da análise de peças provenientes das estearias (sociedades que viveram em “palafitas” na baixada maranhense por volta do ano 30 D.C até o ano 1.000 D.C) cedidas pelo Laboratório de Arqueologia da UFMA (LARQ), os alunos foram desafiados a analisar os objetos, os desenhos inscritos neles para posteriormente responderem algumas perguntas.

Projetores, computadores, slides e artefatos do LARQ foram utilizados nestes dias como recursos pedagógicos.



Figura 03: Segunda dia de aplicação do projeto. Fonte: Acervo pessoal dos pibidianos.



Figura 04: Peça do LARQ utilizado no projeto. Fonte: Acervo pessoal dos pibidianos.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

3ª Semana (27/02 e 01/03):

Na terceira semana trabalhamos uma temática específica, ou seja, um determinado tema da história, dando preferência aos conteúdos que serão trabalhados pelos professores ao decorrer do semestre letivo, a partir de dois tipos de fontes, música e documento escrito.

Em um primeiro momento, os estudantes ouviram a música, analisaram a letra e leram o documento escrito. Após esse momento de análise, pedimos que eles identifiquem e localizassem trechos que eles acharam que continham referências históricas.

O nosso intuito era fazer com que os alunos nos explicassem o que a música e o documento queriam dizer. Com isso, mostramos que sobre um mesmo evento histórico é possível encontrar inúmeras e diferentes fontes históricas.



Figura 05: Terceiro dia de aplicação do projeto com o uso de peças do LARQ. Fonte: Acervo pessoal dos pibidianos.

Projetores, computadores, slides e materiais impressos da letra da música e do teor do documento histórico foram utilizados nestes dias como recursos pedagógicos.

4ª semana (06/03 e 08/03):

Na quarta semana realizamos uma atividade avaliativa com eles. Pois o intuito foi fazer uma dinâmica em sala de aula que servisse como um “resumão” de tudo o que foi trabalhado com eles durante as quatro semanas.

Planejando fazer uma atividade em forma de investigação, pois o ofício do historiador pode ser equiparado, por exemplo, ao trabalho de um detetive que investiga uma cena de crime. Essa tarefa foi feita em etapas, ou seja, à medida em que passamos os slides com imagens eles vão responder as perguntas que serão impressas em uma folha e ao final terão de escrever narrativas / hipóteses sobre o problema levantado pelos pibidianos.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Outra forma da tarefa desenvolvida foi a dinâmica de “encontre o sujeito histórico da sala”, em que os alunos colocam em uma folha características pessoais que são pedidas pelos pibidianos para que em seguida eles possam misturar os papéis e tentarem descobrir qual é o sujeito histórico da sala. A finalidade da dinâmica era que os estudantes percebessem a si e os outros como sujeitos históricos que constroem história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi perceptível como a realização das dinâmicas com relação ao ofício do historiador aproximaram os estudantes desse processo de construção do conhecimento. E após isso, ficou evidente como conceitos errôneos sobre os povos indígenas foram questionados pelos estudantes evidenciando como esses povos possuíam sociedades complexas e não necessitavam de tutela. Podemos dizer que o ponto alto desse projeto foi o momento de contato entre os alunos e os achados arqueológicos do LARQ, e por consequência, uma maior proximidade dos discentes com os povos das estérias através dessa cultura material.

Por meio de conceitos basilares sobre ofício do historiador se buscou questionar e inserir novas formas dos estudantes pensarem sobre questões que serão de alicerce para entender a História não como uma disciplina que visa o retorno fechado ao passado, mas sim um exercício que envolve um questionamento do presente e, por isso, um retorno ao passado. Da mesma forma, se buscou apresentar diversas fontes históricas como uma forma de exemplificar aos estudantes que as fontes não se limitam a objetos antigos e documentos escritos, como normalmente são associados. Nesse projeto foi seguida a premissa de que para o estudante dos anos iniciais os conceitos sobre “o que é História?”, sua investigação, suas fontes e a compreensão própria enquanto sujeito histórico determinam partes importantes dentro do entendimento geral da disciplina, afim de orientar esse processo de ensino e aprendizagem utilizando conceitos e procedimentos práticos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível como a realização das dinâmicas com relação ao ofício do historiador aproximaram os estudantes desse processo de construção do conhecimento. E após isso, ficou

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

evidente como conceitos errôneos sobre os povos indígenas foram questionados pelos alunos, mostrando para eles como esses povos possuíam sociedades complexas e não necessitavam de tutela alguma. Podemos dizer que o ponto alto desse projeto foi o momento de contato entre os alunos e os achados arqueológicos do LARQ, e por consequência, uma maior proximidade dos discentes com os povos das estearias através dessa cultura material.

Essa proximidade dos discentes com os conhecimentos produzidos na academia ajudam na democratização do conhecimento, apesar de a internet possibilitar isso, muitos dos conhecimentos produzidos na academia não atraem o interesse da grande maioria, é então que entra o papel do docente que hoje em dia não possui mais o monopólio do conhecimento, sendo assim sua função hoje é fazer o que fizemos neste projeto, ser uma ponte que desperte o interesse dos alunos no conhecimento histórico. Também é importante ressaltar como falar sobre povos indígenas e suas produções materiais e imateriais quebrar com visões racistas que tratam esses povos como não civilizados até a chegada dos europeus, e que tentam apagar da história os conhecimentos produzidos por eles.

Esse projeto, como qualquer outro, teve um limite de tempo e de espaço, porém ele incentiva outros professores de história a também se esforçarem, em seu cotidiano de trabalho, a ser essa ponte brilhante que desperta nas pessoas o interesse pelo conhecimento histórico. Claro que devido a questões várias questões não é possível que todo professor leve seus alunos de São Luís ao LARQ, porém existem uma série de outros museus na ilha que possibilita esse contato dos alunos com a cultura material e imaterial de povos indígenas e africanos dessa região.

Por fim, podemos dizer que para nossa experiência como docentes esse projeto agregou muito, e também nos estimulou e vai continuar nos estimulando a também ser ponte.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Docente Orientadora Dra. Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira, aos docentes do Colégio Universitário/COLUN Professora Ma. Dirce do Socorro Ribeiro Alves, Professor Dr. Thiago Lima dos Santos e Professor Dr. Raimundo Inácio Souza Araújo, bem como a Universidade Federal do Maranhão – UFMA pela possibilidade de

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

promover práticas educativas em sala de aula no decurso da graduação com o apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BARROS, José D.'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D.'Assunção. **A expansão da História**. Editora Vozes Limitada, 2013.

BARROS, José D.'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Editora Vozes Limitada, 2012.

CARBONARI, Márcia. Arqueologia, História e Cultura Material no Ensino de História. **I Seminário Internacional de Cultura Material e Arqueologia. Anais Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo**, p. 1-13, 2017.

VIDAL, DIANA GONÇALVES. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. **INVESTIGAR**, p. 45, 1982.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, 2019.

NAVARRO, Alexandre Guida. As cidades lacustres do Maranhão: as estearias sob um olhar histórico e arqueológico. **Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 21, n. 3, p. 126-142, 2017.

Navarro, Alexandre Guida. **As estearias do Maranhão: a pesquisa acadêmica do Laboratório de Arqueologia da UFMA / Alexandre Guida Navarro**. — São Luís: EDUFMA, 2018.

Palavras-chave: Historiador. Fontes. Arqueologia. Investigar. Sujeito.